



EXPOSIÇÃO  
**PALAFÍTICAS**

STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA

Curadoria Veronica Stigger

30 de setembro a 17 de novembro de 2023

Terça a sábado das 14 às 18h

 binah espaço de arte

Rua Bento Vieira de Barros, 181

Vila Romana - São Paulo - SP

[www.binahespacodearte.com.br](http://www.binahespacodearte.com.br) @ateliebinah

# PALAFÍTICAS

STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA

REGISTRO FOTOGRÁFICO

POR ALE CATAN



# PALAFÍTICAS

STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA

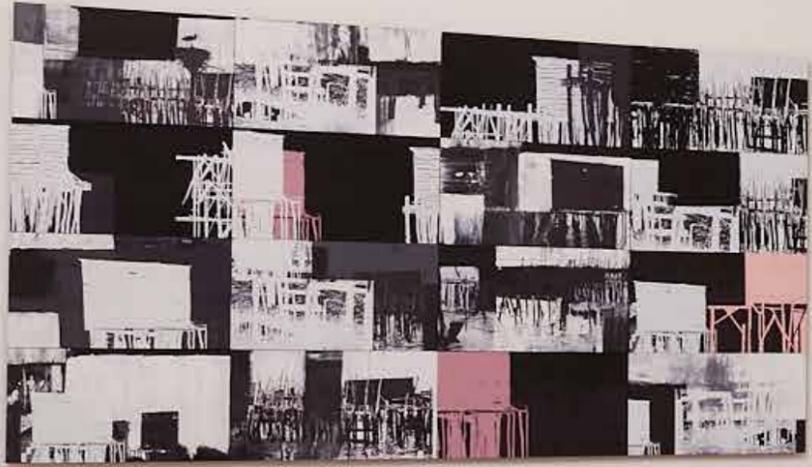


# PALAFÍTICAS

STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA







#### PLÁSTICAS

El espacio de la obra de arte es un espacio de relación y de comunicación. Es un espacio de encuentro y de diálogo. Es un espacio de creación y de experimentación. Es un espacio de descubrimiento y de conocimiento. Es un espacio de reflexión y de crítica. Es un espacio de acción y de transformación. Es un espacio de vida y de muerte. Es un espacio de esperanza y de desesperanza. Es un espacio de amor y de odio. Es un espacio de libertad y de opresión. Es un espacio de justicia y de injusticia. Es un espacio de verdad y de mentira. Es un espacio de belleza y de fealdad. Es un espacio de luz y de oscuridad. Es un espacio de vida y de muerte. Es un espacio de esperanza y de desesperanza. Es un espacio de amor y de odio. Es un espacio de libertad y de opresión. Es un espacio de justicia y de injusticia. Es un espacio de verdad y de mentira. Es un espacio de belleza y de fealdad. Es un espacio de luz y de oscuridad.

El arte es un lenguaje que nos permite expresar lo que sentimos y lo que pensamos. Es un lenguaje que nos ayuda a comprender el mundo y a nosotros mismos. Es un lenguaje que nos conecta con los demás y con la humanidad. Es un lenguaje que nos da voz y que nos hace sentir. Es un lenguaje que nos inspira y que nos motiva. Es un lenguaje que nos ayuda a vivir y a crecer. Es un lenguaje que nos da sentido y que nos hace felices. Es un lenguaje que nos ayuda a superar las dificultades y a alcanzar nuestros sueños. Es un lenguaje que nos ayuda a ser mejores personas y a hacer un mundo mejor. Es un lenguaje que nos ayuda a vivir con plenitud y a encontrar el sentido de la vida. Es un lenguaje que nos ayuda a ser libres y a ser felices. Es un lenguaje que nos ayuda a ser humanos y a ser dignos. Es un lenguaje que nos ayuda a ser mejores y a ser mejores.

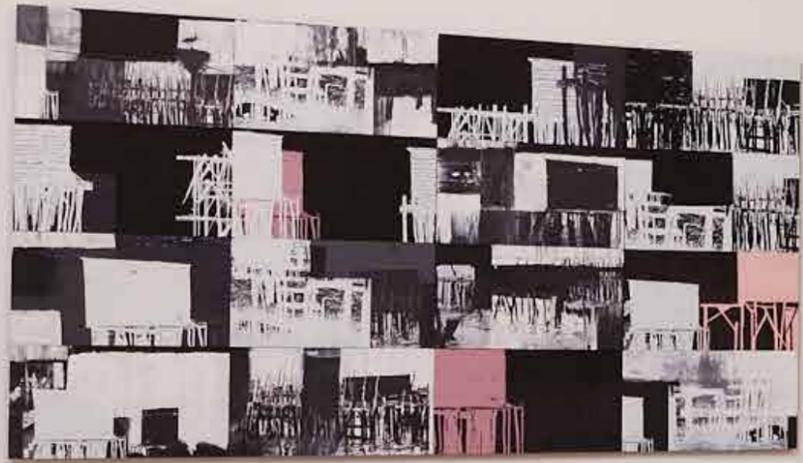
El arte es un lenguaje que nos permite expresar lo que sentimos y lo que pensamos. Es un lenguaje que nos ayuda a comprender el mundo y a nosotros mismos. Es un lenguaje que nos conecta con los demás y con la humanidad. Es un lenguaje que nos da voz y que nos hace sentir. Es un lenguaje que nos inspira y que nos motiva. Es un lenguaje que nos ayuda a vivir y a crecer. Es un lenguaje que nos da sentido y que nos hace felices. Es un lenguaje que nos ayuda a superar las dificultades y a alcanzar nuestros sueños. Es un lenguaje que nos ayuda a ser mejores personas y a hacer un mundo mejor. Es un lenguaje que nos ayuda a vivir con plenitud y a encontrar el sentido de la vida. Es un lenguaje que nos ayuda a ser libres y a ser felices. Es un lenguaje que nos ayuda a ser humanos y a ser dignos. Es un lenguaje que nos ayuda a ser mejores y a ser mejores.







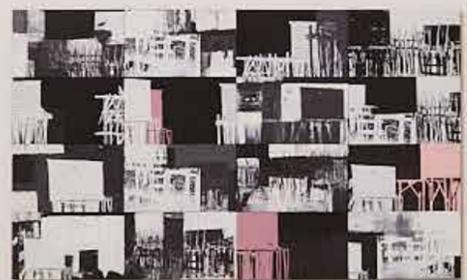




#### PALATINALE

Il Palazzo delle Arti è un luogo di incontro e di dialogo tra diverse culture e discipline artistiche. È un luogo dove si creano spazi di confronto e di scambio, dove si può sperimentare e crescere insieme. Il Palazzo delle Arti è un luogo di incontro e di dialogo tra diverse culture e discipline artistiche. È un luogo dove si creano spazi di confronto e di scambio, dove si può sperimentare e crescere insieme.





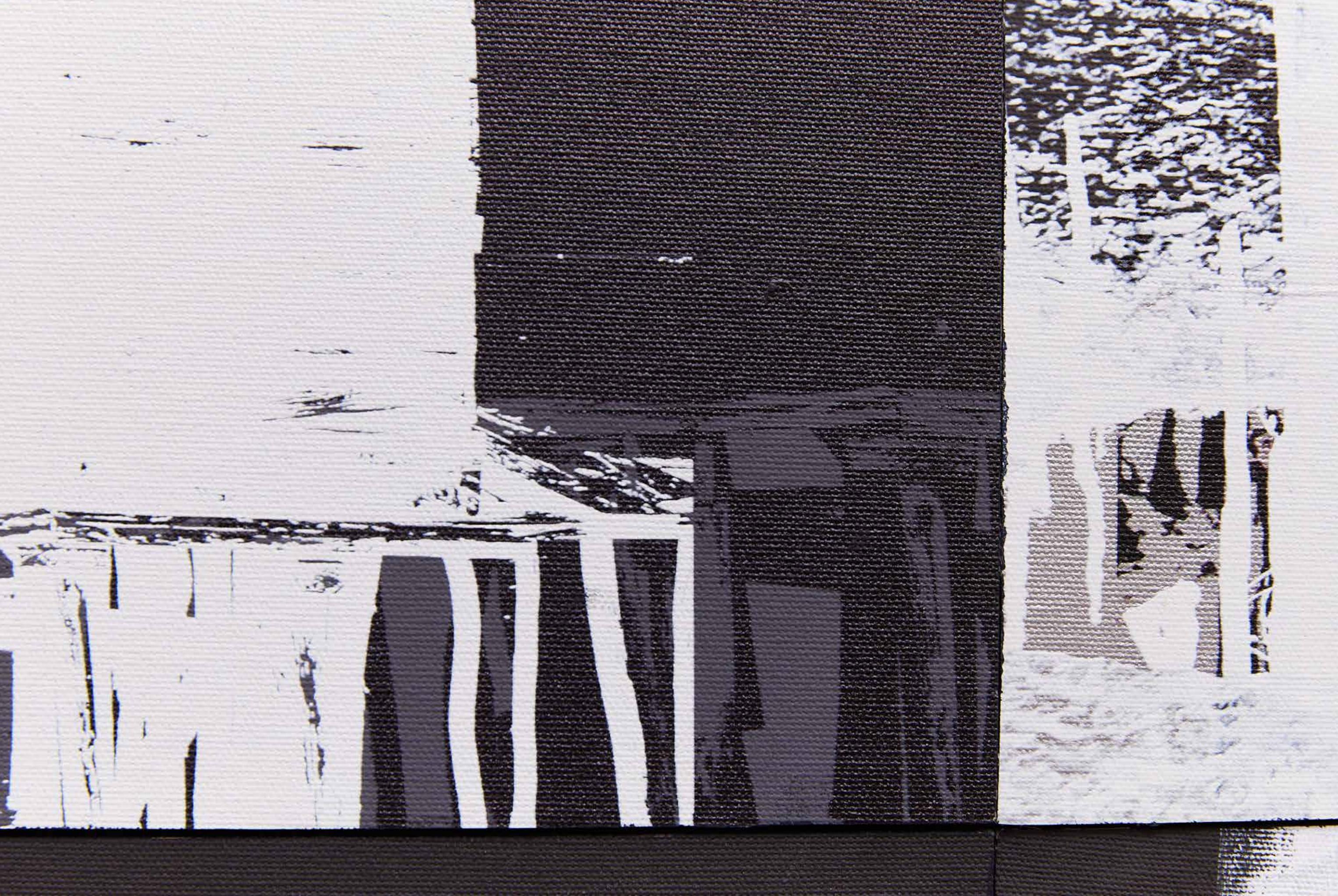
PERMANENZE

Il testo descrive l'opera e fornisce informazioni sul contesto artistico e culturale. È un testo di tipo descrittivo e informativo, che accompagna l'opera d'arte.

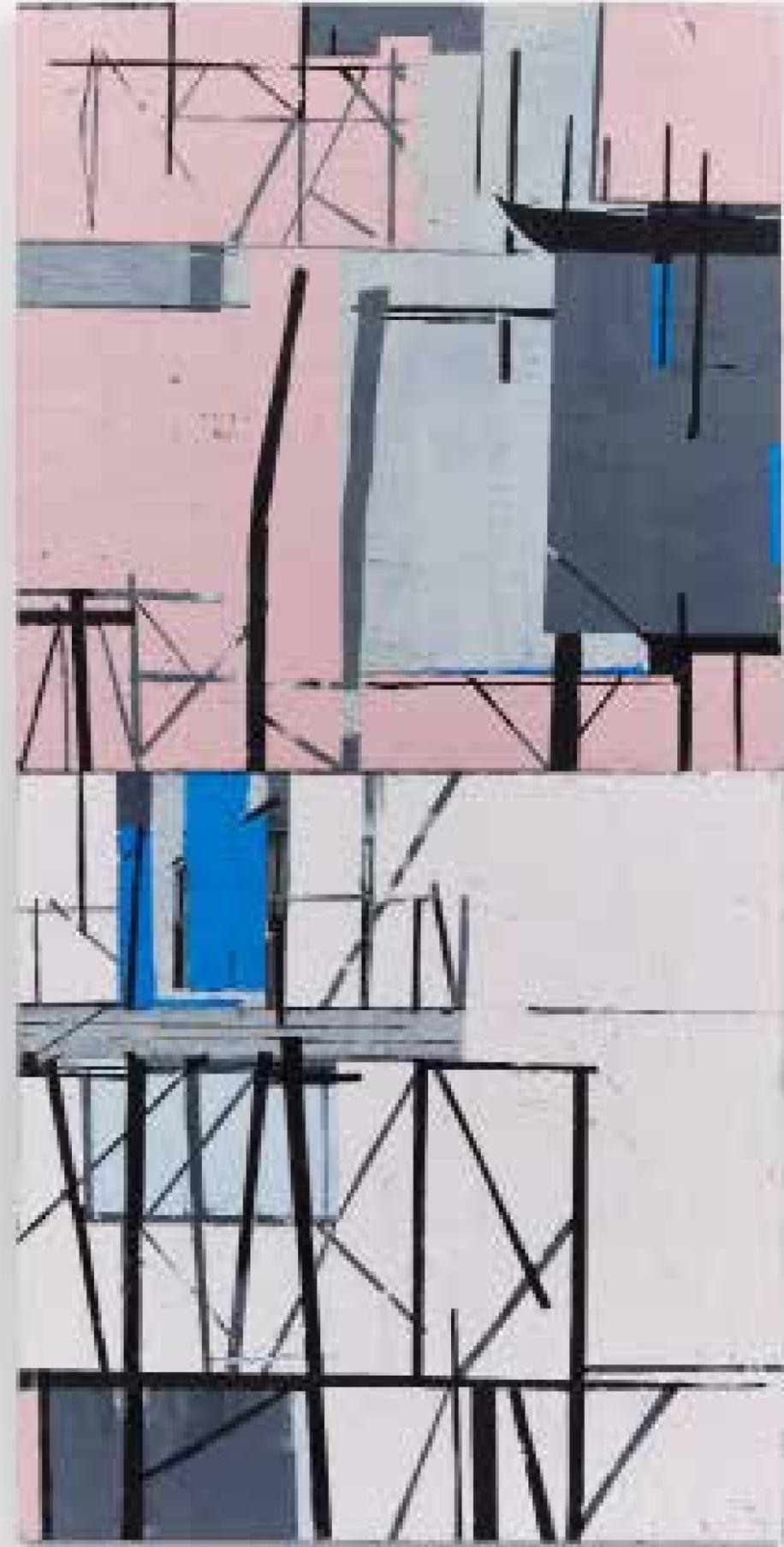






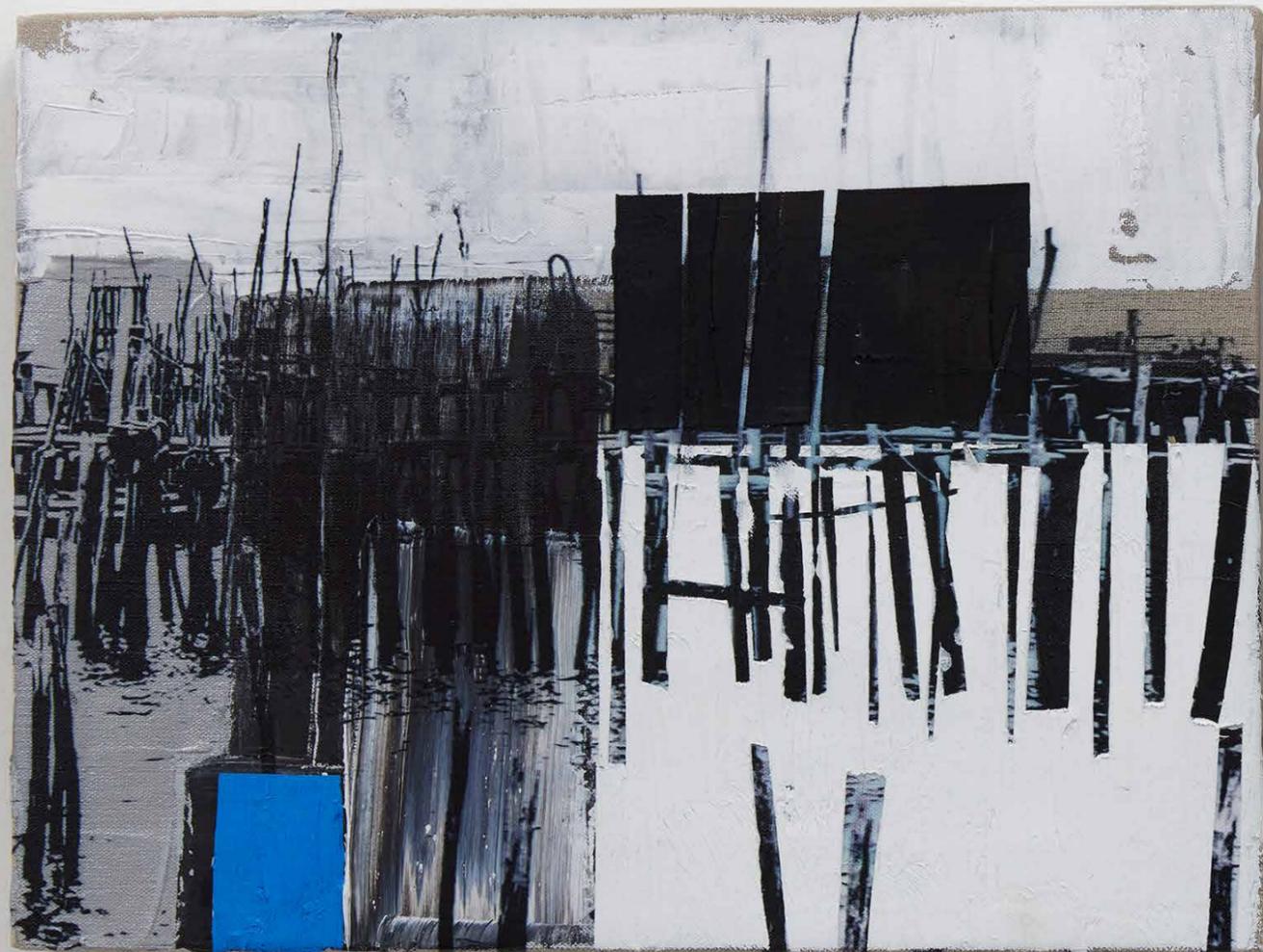


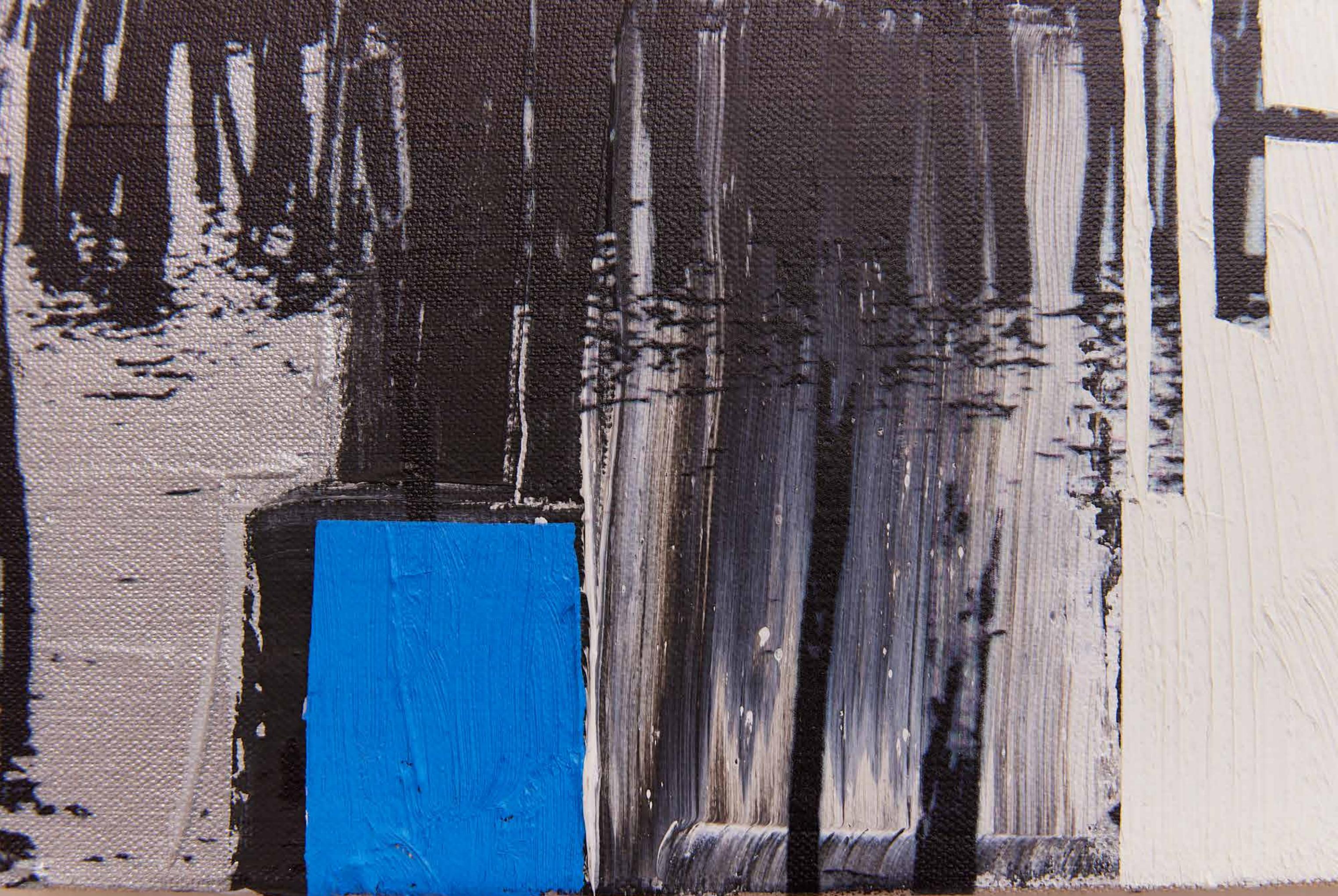












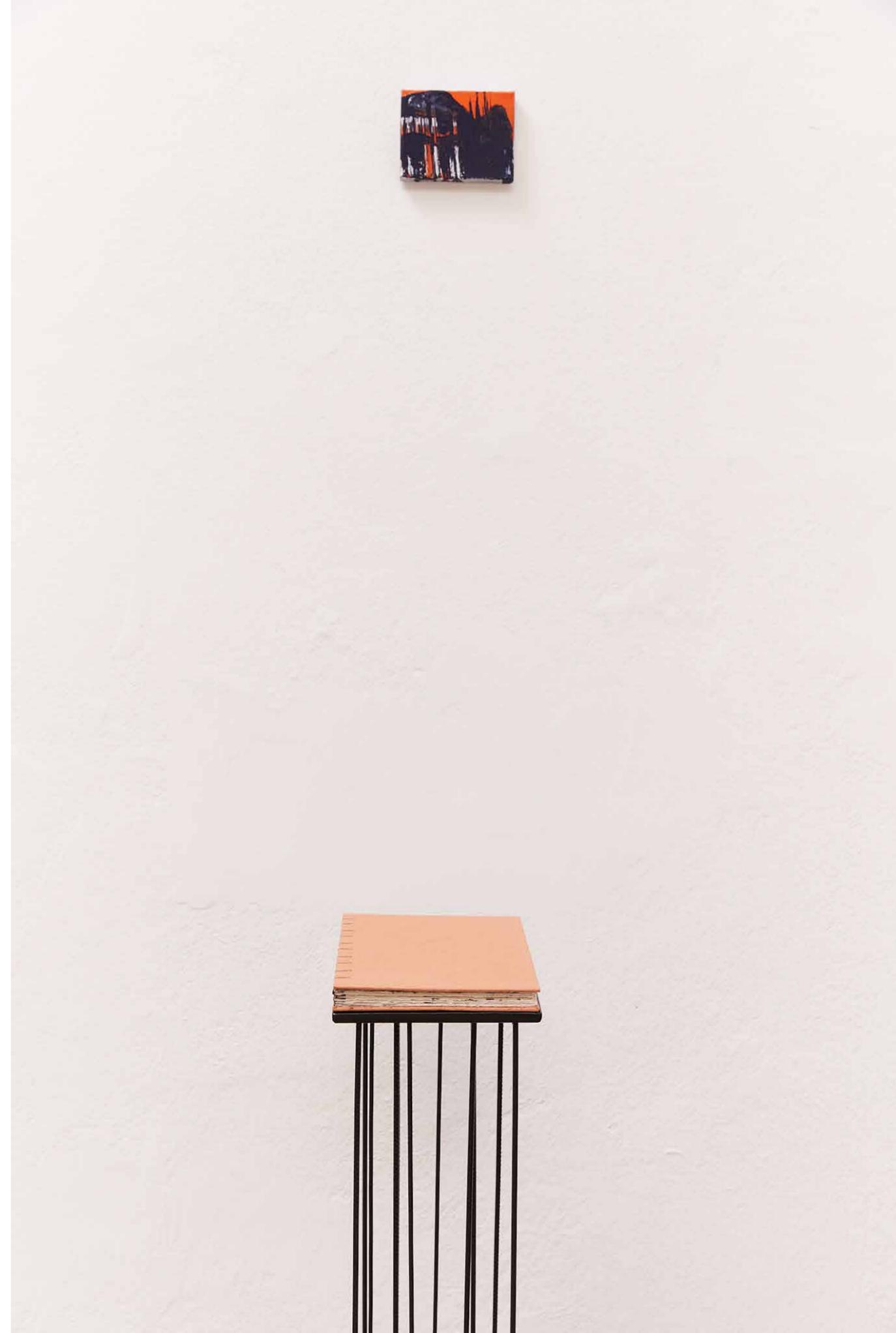








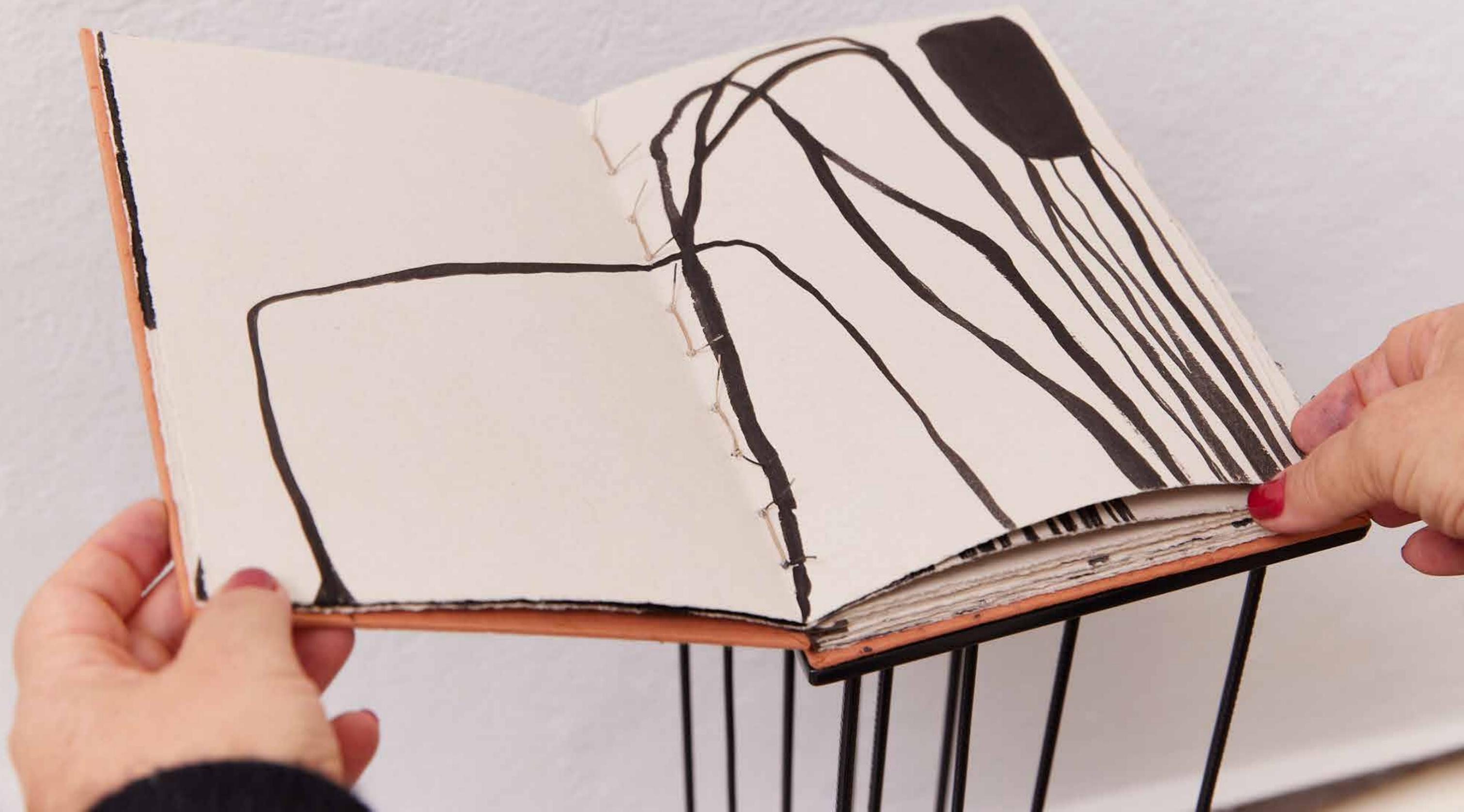


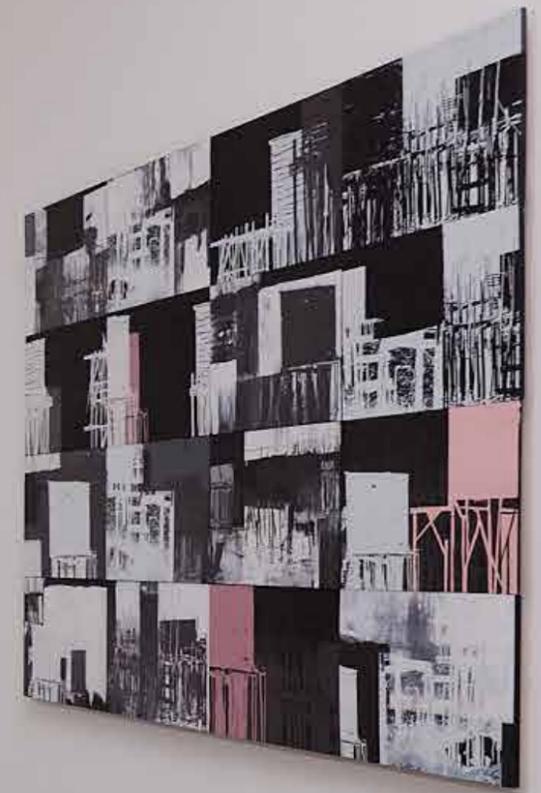
















# PALAFÍTICAS

STELA BARBIERI E FERNANDO VILELA

## PALAFÍTICAS

O fascínio de Stela Barbieri e Fernando Vilela pelas palafitas remonta à viagem que o casal fez a Alter do Chão, no Pará, em 2006. Foi lá que eles viram nessas construções, segundo suas próprias palavras, “estruturas vivas que se vestem e se despem de água durante o ano, embaladas pelo movimento da Amazônia aquática com suas cheias e vazantes”. Em contato com a população local, surpreenderam-se também com a mobilidade exigida das pessoas que têm suas casas sobre palafitas: nos períodos de cheia do rio, são obrigadas a sair de seus lares que, mesmo construídos a certa altura das águas, correm o risco de inundação. E essa repetida necessidade de mudança não é algo excepcional: faz parte da rotina.

O mundo das palafitas se revelou assim, para Stela e Fernando, um mundo, ao mesmo tempo, em suspenso e em movimento: um mundo vivo. Essa revelação tem um precedente importante na história da arte brasileira contemporânea. Lygia Pape, que também era fascinada pelas palafitas e costumava levar os alunos do curso de arquitetura da Universidade Santa Úrsula a visitar e estudar essas construções na Favela da Maré, no Rio de Janeiro, já havia chamado a atenção para como este tipo de comunidade, por seu modo de edificação, se assemelhava a “um organismo vivo”, “um animal gigantesco adentrando o alagado”, que não permanecia nunca parado: “sentíamos tudo se mexer sob estacas”, observou ela no manuscrito “Favela da Maré ou milagre das palafitas”, de 1972. Pape vislumbrou nas palafitas “uma concepção estética e poética”, mais do que uma concepção propriamente urbanística e arquitetônica: a “pura criação” dos “inventores-moradores”.

O modo como Stela Barbieri e Fernando Vilela concebem as palafitas se aproxima muito da interpretação de Lygia Pape. A adoção, como título dessa exposição conjunta, do adjetivo “Palafíticas” (e no plural) em vez do substantivo “palafita” indica essa compreensão. Na transposição do substantivo para o adjetivo, a ênfase recai não mais sobre a forma

em si da construção arquitetônica implicada na palafita, mas sobre as possíveis derivações estéticas e poéticas que a forma da palafita pode sugerir, qualificando, assim, outras construções e estruturas.

Nas pinturas, desenhos, colagens, gravuras e objetos apresentados por Stela Barbieri e Fernando Vilela nessa exposição, as “palafíticas” qualificam as formas de um mundo vivo em que as coisas se alongam (nos trabalhos de Stela até as telas são mais compridas do que o usual) e se erguem acima de longas estacas de pau, como se fossem longas pernas. E essas coisas podem ser habitações, como as palafitas propriamente ditas, ou elementos da natureza, como as montanhas. Tanto em Fernando quanto em Stela, as palafitas restam como traços compridos, finos e negros que, por vezes, se sobrepõem uns aos outros, formando uma trama.

As sobreposições, aliás, são outro aspecto em comum aos trabalhos. Por exemplo, na série de gravuras de Fernando apresentadas em bloco, temos a fotografia se sobrepondo à madeira; a tinta, à fotografia; a imagem, a outra imagem. Nas pinturas de Stela, é comum uma grande massa de tinta colorida se sobrepor às figuras representadas, e seu desenho sobre papel japonês se constitui justamente pela sobreposição de diversas folhas. Tanto num caso quanto no outro, produz-se uma certa opacidade na visão do todo.

Essa opacidade não é apenas estética. No mundo palafítico criado pelo casal de artistas, o ser humano está ausente. Dele, restam apenas suas construções, ou antes as estruturas ou os traços delas, que, em alguns trabalhos, parecem estar em vias de se desfazer. É como se estivéssemos diante de um mundo pós-catástrofe, inundado e deserto. Tudo que restou está suspenso – e em suspensão, talvez à espera do que aqueles que se acham ausentes chamavam de “futuro”.

**Veronica Stigger**  
Curadora

## FICHA TÉCNICA

Concepção: Stela Barbieri e Fernando Vilela

Curadoria e texto: Veronica Stigger

Design: Fernando Vilela

Produção: Emy Pimenta

Administração: Pedro Isaias Neto

Edição de vídeo: Flora Pappalardo

Formação educativa: Ateliê Binah

Educadores: Ananda Trezena, Pedro Campanha,  
Fabiana Freier e Danielle Silva

Organização do espaço: Anna Riso e equipe

Montagem: Adailton Pires dos Santos e equipe

Fotografia: Ale Catan

Revisão: Josca Baroukh

Assessoria de imprensa: Agência Galo

Parceria: Galeria Izabel Pinheiro

Realização: **binãh espaço de arte**